

ESTRESSE, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM TRABALHADORES DA SAÚDE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DE ESCOPO

STRESS, ANXIETY, AND DEPRESSION IN HEALTHCARE WORKERS IN INTENSIVE CARE UNITS: A SCOPING REVIEW

ESTRÉS, ANSIEDAD Y DEPRESIÓN EN TRABAJADORES DE LA SALUD EN UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS: UNA REVISIÓN DE ALCANCE

Francisco de Assis Muniz de Oliveira¹
Daniel Spittel Barboza Muniz de Oliveira²
Ana Caroline Meira Garcia³

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as publicações científicas mais recentes que abordam os temas da ansiedade, depressão e estresse entre profissionais da saúde que atuam em UTIs. Para tanto, realizou-se uma revisão de escopo e com a estratégia de busca: (Ansiedade OR Estresse OR Depressão) AND ("Profissionais da Saúde" OR "Trabalhadores da Saúde") AND "Unidade de Terapia Intensiva". Constatou-se que o estresse, a ansiedade e a depressão apresentam elevada prevalência entre os profissionais de saúde. Dentre diversos fatores, destacam-se o sexo, o estado civil, o tempo de experiência profissional, a carga horária, contextos de pandemia e as dinâmicas das relações interpessoais no ambiente de trabalho. Evidencia-se, portanto, a urgência na formulação e implementação de políticas públicas e institucionais que promovam a saúde mental dos profissionais de saúde e fiscalização rigorosa das condições laborais. Esse estudo não pretende esgotar as discussões acerca do estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores da saúde atuantes em UTIs, mas sim contribuir para a compreensão desses fenômenos no contexto laboral. Dessa forma, sugere-se a continuidade das pesquisas, especialmente no que se refere à investigação dos fatores psicossociais específicos desse ambiente, às estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

714

Palavras-chave: Unidade de Terapia Intensiva. Profissionais da Saúde. Saúde Mental.

ABSTRACT: This article sought to analyze the most recent scientific publications addressing the topics of anxiety, depression, and stress among healthcare professionals working in ICUs. To this end, a scoping review was conducted using the following search strategy: (Anxiety OR Stress OR Depression) AND ("Healthcare Professionals" OR "Healthcare Workers") AND "Intensive Care Unit." Stress, anxiety, and depression are highly prevalent among healthcare professionals. Among several factors, gender, marital status, professional experience, workload, pandemic contexts, and the dynamics of interpersonal relationships in the workplace stand out. Therefore, the urgent need to formulate and implement public and institutional policies that promote the mental health of healthcare professionals and rigorously monitor working conditions is evident. This study does not intend to exhaust the discussions about stress, anxiety, and depression in healthcare workers working in ICUs, but rather to contribute to the understanding of these phenomena in the workplace. Therefore, it is suggested that research be continued, especially with regard to investigating the specific psychosocial factors of this environment, and effective prevention and intervention strategies.

Keywords: Intensive Care Unit. Healthcare Professionals. Mental Health.

¹ Acadêmico de Medicina Universidad Leonardo da Vinci (ULDV).

² Acadêmico de Enfermagem, Universidade Paranaense (UNIPAR).

³ Acadêmica de Enfermagem, Universidade Paranaense (UNIPAR).

RESUMEN: Este artículo buscó analizar las publicaciones científicas más recientes que abordan la ansiedad, la depresión y el estrés en profesionales sanitarios que trabajan en UCI. Para ello, se realizó una revisión exploratoria utilizando la siguiente estrategia de búsqueda: (Ansiedad O Estrés O Depresión) Y ("Profesionales de la Salud" O "Trabajadores de la Salud") Y "Unidad de Cuidados Intensivos". El estrés, la ansiedad y la depresión son altamente prevalentes entre los profesionales sanitarios. Entre varios factores, destacan el género, el estado civil, la experiencia profesional, la carga de trabajo, los contextos pandémicos y la dinámica de las relaciones interpersonales en el entorno laboral. Por lo tanto, es evidente la urgente necesidad de formular e implementar políticas públicas e institucionales que promuevan la salud mental de los profesionales sanitarios y monitorean rigurosamente las condiciones laborales. Este estudio no pretende agotar las discusiones sobre el estrés, la ansiedad y la depresión en los profesionales sanitarios que trabajan en UCI, sino contribuir a la comprensión de estos fenómenos en el entorno laboral. Por lo tanto, se sugiere continuar la investigación, especialmente en lo que respecta al estudio de los factores psicosociales específicos de este entorno y a las estrategias eficaces de prevención e intervención.

Palabras clave: Unidad de Cuidados Intensivos. Profesionales de la Salud. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) constituem setores hospitalares especializados no cuidado de pacientes em estado crítico, caracterizados por disfunções em um ou mais sistemas fisiológicos essenciais que exigem monitoramento contínuo. Trata-se de um ambiente marcado por alta complexidade e tensão, permeado por incertezas relacionadas à sobrevivência dos pacientes e à possibilidade de eventos adversos graves (BENITES PA e FAIMAN CJ, 2022).

715

No contexto das UTIs, embora seja inviável exercer controle absoluto sobre todas as variáveis do trabalho, os profissionais frequentemente se veem submetidos a intensas pressões diante da possibilidade de erros (BOMBARDA F, LIMA LC e JÚNIOR AC, 2024). Dessa forma, tendem a adotar posturas de hipervigilância em relação a si. Tal dinâmica favorece a internalização de elevados níveis de desconforto psíquico, contribuindo para o desenvolvimento de estresse crônico, transtornos de ansiedade, depressão e impactos negativos sobre a saúde. Em casos mais extremos, essa sobrecarga pode ampliar, inclusive, os riscos de ideação suicida (SANTOS JM, OLIVEIRA EB e MOREIRA AD, 2006).

Estados de ansiedade e estresse tornam-se potencialmente danosos quando ultrapassam os limites da tolerância individual. Nessa perspectiva, seus aspectos biopsicossociais configuram-se como fatores determinantes para o desenvolvimento de psicopatologias, além de comprometerem significativamente o desempenho profissional, especialmente em contextos de elevada exigência, como nas UTIs (LUDWIG ET AL., 2012).

As exigências institucionais presentes nas unidades de saúde conduzem frequentemente os profissionais ao estresse ocupacional, uma vez que, diante da sobrecarga de responsabilidades,

acabam por priorizar a resolução de demandas organizacionais em detrimento de suas próprias necessidades individuais. Essa realidade, comum em instituições de saúde, exige atenção especial por parte dos gestores e pesquisadores da área (BOMBARDA F, LIMA LC e JÚNIOR AC, 2024).

O trabalho realizado em UTIs possuem características particulares que exigem atenção especial quanto aos seus possíveis impactos na saúde dos profissionais que nelas atuam. Diante da complexidade e das exigências desses ambientes, torna-se fundamental compreender as possíveis repercussões psicossociais sobre esses trabalhadores. Nesse sentido, a presente pesquisa visa analisar as publicações científicas mais recentes que abordam os temas da ansiedade, depressão e estresse entre profissionais da saúde que atuam em UTIs.

MÉTODOS

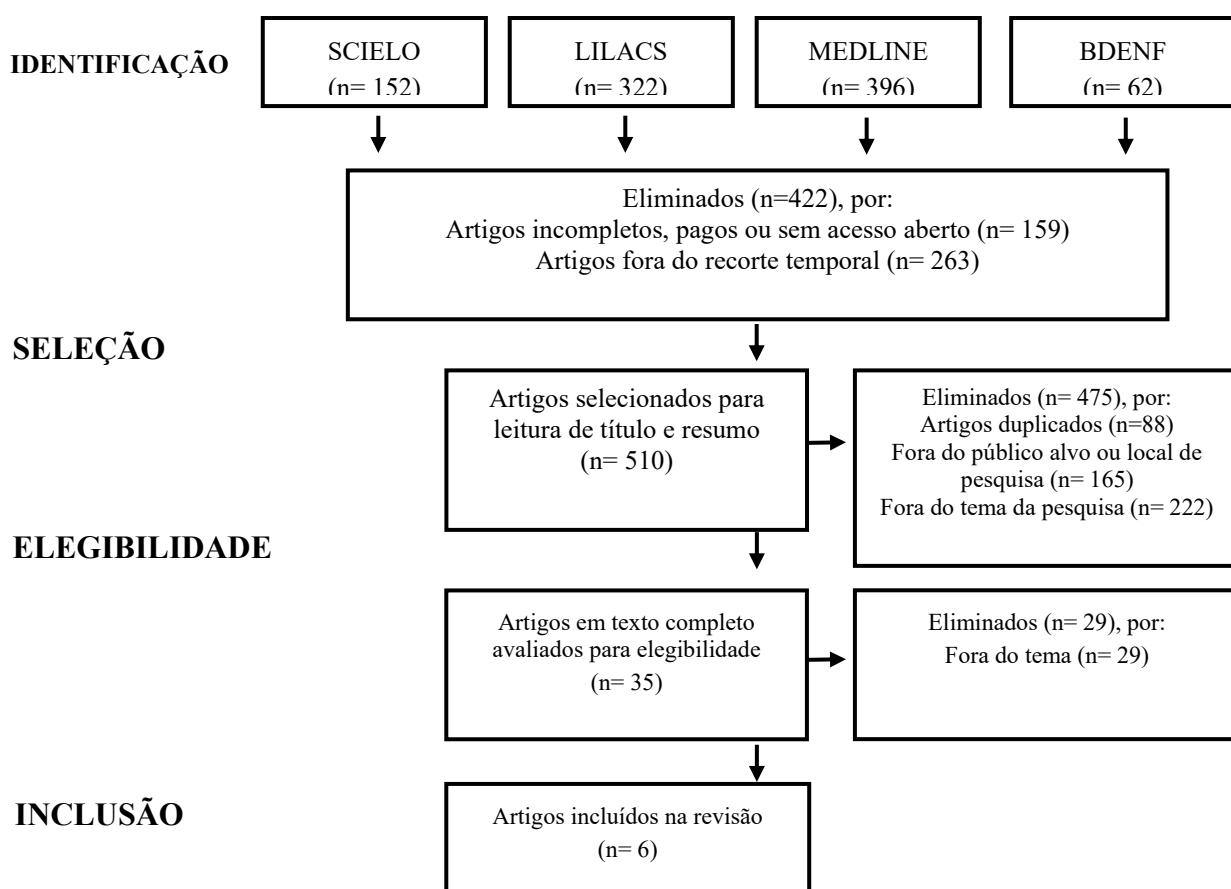
Esta pesquisa é fundamentada em um estudo de caráter qualitativo e exploratório, desenvolvida com base na metodologia de uma revisão de escopo elaborada pelo *Joanna Briggs Institute Reviewers (JBIR)*. A formulação da pergunta norteadora deste estudo foi definida a partir dos seguintes elementos: P (População): Trabalhadores da Saúde; C (Conceito/Fenômeno de interesse): Ansiedade, Estresse e Depressão; C (Contexto/Local): Unidade de Terapia Intensiva. Com base nessa metodologia, foi definida a seguinte pergunta de investigação: “O que descrevem as produções científicas sobre estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores da saúde que atuam em unidades de terapia intensiva?”. 716

Para a identificação dos estudos relevantes, foram consultados os bancos de dados de periódicos da Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Base de Dados em Enfermagem (Bdenf) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline). Utilizaram-se os seguintes descritores, operadores booleanos e estratégia de busca: (Ansiedade OR Estresse OR Depressão) AND (“Profissionais da Saúde” OR “Trabalhadores da Saúde”) AND “Unidade de Terapia Intensiva”.

A pesquisa bibliográfica ocorreu em julho de 2025, tendo como critérios de inclusão: artigos empíricos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, capítulos de livros e livros, corte temporal de 2020 a 2025, publicados nos idiomas português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão: trabalhos de conclusão de curso, estudos de revisão, ensaios teóricos, resenhas, estudos pagos, incompletos ou sem possibilidade de acesso; trabalhos que não tenham como foco os profissionais da saúde e estudos duplicados ou que não abordem a temática proposta.

A pesquisa identificou 152 resultados na base Scielo, 322 na Lilacs, 62 na BdenF e 396 na Medline. Na etapa de elegibilidade, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão que resultaram em 263 artigos excluídos por estarem fora do recorte temporal estabelecido e 159 por não disponibilizarem o texto completo. Os 510 artigos restantes passaram por uma análise de títulos e resumos realizada de forma anônima e em pares. Nesse processo, 88 artigos duplicados foram excluídos, 165 estudos por não atenderem ao público alvo e outros 222 foram descartados por não apresentarem elementos alinhados ao objetivo desta revisão. Os 35 artigos que permaneceram na seleção foram analisados na íntegra. Desses, 29 foram excluídos, restando 6 artigos adequados para compor a revisão. A Figura 1 ilustra o fluxograma do processo de seleção das publicações desta revisão.

Figura 1: Fluxograma de distribuição dos artigos



O enfoque metodológico adotado para examinar os dados consistiu em organizar o material em uma construção temática e realizar uma análise qualitativa a partir de uma análise aprofundada das publicações e responder à questão de investigação.

RESULTADOS

A análise do conhecimento publicado resultou no mapeamento de 6 artigos que visam responder à questão norteadora proposta pela revisão. Os resultados selecionados foram categorizados em uma tabela abrangendo as subsequentes declarações: título do artigo, autores, ano de publicação, local de publicação, objetivos e resultados

Tabela 1: Dados sistemáticos dos artigos selecionados.

Título do Artigo	Autores/A no	Local de Publicação	Objetivo	Resultados
Ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais do Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN	Azevêdo, 2021.	Repositório Institucional OFRN	Estimar a prevalência de estresse, ansiedade e depressão dos residentes multiprofissionais do Hospital Universitário Onofre Lopes.	34,70% dos participantes apresentaram sintoma de estresse, sendo que a maioria se encontra na fase de resistência (30,7%); 57% dos residentes apresentaram algum grau de ansiedade e 20% apresentaram sintomas depressivos e de disforia.
Estresse Laboral em Profissionais da Saúde na Ambiência da Unidade de Terapia Intensiva	Macêdo et al., 2018.	Id on line. Revista de Psicologia	Investigar os fatores associados ao estresse laboral em profissionais que trabalham em ambiente de Unidade de Terapia Intensiva.	Dos 55 indivíduos pesquisados, 29% apresentaram critérios positivos para estresse laboral. Dos sintomas destacaram-se: tensão muscular (81%), esquecimento (81%) e sensação de desgaste físico constante(81%), cansaço excessivo (75%) e angústia ou ansiedade diária (69%).
<i>Examining Burnout in Interprofessional Intensive Care Unit Clinicians Using Qualitative Analysis</i>	Colbenso n et al., 2021.	<i>American Journal of Critical Care</i>	Caracterizar experiências de burnout entre membros de equipes interprofissionais de unidades de terapia intensiva e identificar possíveis fatores contribuintes.	A composição da equipe contribuiu para o burnout, especialmente quando os profissionais não médicos percebiam que suas opiniões não eram valorizadas. Essa sensação era intensificada em emergências. Além disso, profissionais de quase todas as áreas relataram falta de tempo diário para cumprir todas as demandas do trabalho.
<i>Risk and protective factors for the possible development of post -traumatic stress disorder among intensive care</i>	Laurent et al., 2022.	<i>European Journal of Psychotraumatology</i>	Mensurar a prevalência de transtorno de estresse pós-traumático em PS e identificar fatores de risco e proteção durante a epidemia na França.	Entre os 2.153 profissionais de saúde avaliados, 20,6% apresentaram sintomas compatíveis com potencial Transtorno de Estresse Pós-Traumático, sobretudo intrusivos. Os principais fatores de risco incluíram vivência de eventos difíceis adicionais, alto sofrimento

<i>professionals in France during the first peak of the COVID -19 epidemic.</i>				psicológico, estresse relacionado à carga de trabalho, problemas de recursos humanos, carga emocional com pacientes e familiares, e estressores específicos da COVID-19.
Ansiedade traço e estado em profissionais da saúde de unidade de terapia intensiva	Fenzke e Vianite, 2023.	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estimar os níveis de ansiedade traço e estado entre profissionais da saúde daterapia intensiva durante a pandemia Covid-19.	A ansiedade traço e estado estiveram presentes em mais da metade da amostra, sendo associada ao sexo, faixa etária, ter filhos, carga horária semanal, tempo de trabalho no hospital e na UTI ($p<0,05$) para o estado; e associada ao sexo, ter filhos, profissão, carga horária diária e semanal, e tempo de trabalho no hospital ($p<0,05$) para o traço.
Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva	Bombard a, Lima e Júnior, 2024.	Caderno Pedagógico	Avaliar a ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva	A maioria dos participantes apresentou sintomas sugestivos de depressão, sendo 25% leves, 20% moderados e 10% graves. Quanto à ansiedade, 66% tiveram índices acima do normal. Em relação ao estresse, 26% apresentaram níveis compatíveis com sintomas graves.

719

Fonte: OLIVEIRA FA, OLIVEIRA DB e GARCIA AC, 2025.

Todos os seis estudos selecionados são de natureza empírica. Dentre eles, cinco adotaram uma abordagem quantitativa e um utilizou abordagem qualitativa. Quanto ao idioma das publicações, três estudos foram publicados em português e três em inglês. Os estudos adotaram tanto uma abordagem transversal quanto longitudinal.

Os estudos analisados utilizaram diversos instrumentos para a coleta de dados. Entre os principais, destacam-se: Ficha de Identificação; Inventário de Sintomas de Estresse para Adultos de Lipp (ISSL); Escala de Ansiedade de Beck (BAI) e Escala de Depressão de Beck (BDI); questionário sociodemográfico; Modelo Teórico para Explicar o Estresse em Gerentes (MTEG); Inventário de Ansiedade Traço-Estado; e a escala *Depression, Anxiety and Stress Scale - 21* (DASS-21). Também foram aplicadas a escala de avaliação de fontes de estresse (PS-ICU), o Questionário Geral de Saúde (GHQ-12) para mensuração da saúde mental, e a Brief-COPE para avaliar estratégias de enfrentamento. O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT)

por meio da *Impact of Event Scale – Revised* (IES-R). No estudo de abordagem qualitativa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada como técnica de coleta de dados.

Os estudos analisados contaram com amostras que variaram de 3 a 100 participantes, todos profissionais de diferentes áreas da saúde, incluindo médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, farmacêuticos, nutricionistas, odontólogos, psicólogos e assistentes sociais. Em todos os casos, os locais de realização das pesquisas foram hospitalares ou Complexos Hospitalares Universitários (CHU).

DISCUSSÃO

A depressão, a ansiedade e o estresse configuram-se como condições psicopatológicas frequentes e com alta prevalência entre profissionais de saúde no Brasil. Estudo realizado por Pacheco JP et al. (2017) evidencia essa realidade ao apontar uma elevada incidência desses sintomas, bem como de distúrbios do sono, entre médicos e estudantes de medicina.

A dissertação de mestrado de Azevêdo AT (2021) identificou uma correlação positiva entre os sintomas de ansiedade e depressão, destacando que ambas as condições compartilham características psicológicas semelhantes, como as emoções negativas direcionadas a si e ao mundo. No estudo de Bombarda F, Lima LC e Júnior AC (2024) revela-se que mais da metade dos participantes (55%) apresentaram sintomas de depressão. Em relação à ansiedade, 66% tiveram níveis acima do normal. Já quanto ao estresse, 26% apresentaram níveis graves ou muito graves, 55% leves a moderados e 29% estavam na faixa normal. O estudo também aponta uma possível relação entre estresse elevado e consumo de álcool (39%).

Colbenson GA et al. (2022) identificam que os fatores desencadeadores de estresse variam conforme a categoria profissional entre os trabalhadores da saúde. Médicos e farmacêuticos relataram maior impacto do estresse emocional associado à pressão por produtividade e em demandas administrativas. Em contraste, enfermeiros e terapeutas respiratórios apresentaram níveis de estresse mais relacionados à escassa colaboração interprofissional e à percepção de desvalorização por parte de outros integrantes da equipe multiprofissional.

Outros fatores associados ao estresse também foram evidenciados no estudo de Macêdo AT et al. (2018), que apontou maior prevalência de estresse entre mulheres (34,37%) em comparação aos homens (21,74%). Resultados semelhantes foram encontrados por Fenzke MN e Vianete WJ (2023) em pesquisa sobre ansiedade em equipes de saúde, na qual o sexo feminino se destacou apresentando níveis mais elevados de ansiedade. Esses achados podem estar

relacionados à sobrecarga enfrentada pelas mulheres, que frequentemente acumulam múltiplas jornadas de trabalho, tanto na esfera profissional quanto nas responsabilidades domésticas (FRANÇA AC e RODRIGUES AL, 2002).

Trabalhadores com estado civil casado tendem a apresentar menos sintomas de estresse em comparação àqueles solteiros ou viúvos. De maneira similar, profissionais que possuem filhos demonstraram níveis reduzidos de ansiedade em relação àqueles sem filhos. Nesse sentido, Santos KM et al. (2021) destacam a influência positiva do apoio familiar e social na prevenção de sintomas de ansiedade e depressão, ressaltando a importância do diálogo entre o profissional de saúde e sua rede de apoio como fator protetivo.

Em relação ao tempo de atuação profissional, Macedo AT et al. (2018) identificam que trabalhadores com menos de quatro anos de experiência tendem a apresentar níveis mais elevados de estresse ocupacional, possivelmente em decorrência da instabilidade profissional. A ansiedade também se manifesta com maior frequência nesse grupo, o que pode estar associado à baixa autoconfiança decorrente do tempo reduzido de experiência. Além disso, ter carga horária semanal superior a 40 horas, contribui significativamente para o aumento dos níveis de ansiedade entre esses profissionais (Fenzke MN e Vianté WJ, 2023).

Outro fator amplamente reconhecido na literatura é o impacto emocional provocado pela pandemia de COVID-19 nos profissionais da saúde. De acordo com Lai J et al. (2021), a simples exposição ao contexto de trabalho durante a pandemia configura-se como um importante preditor para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade, depressão, insônia e estresse psicológico. No estudo de Laurent A et al. (2022), que investigou o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) em trabalhadores da saúde, observou-se que a pandemia de COVID-19 foi um fator determinante para a elevada intensidade dos sintomas identificados. Entre os elementos que contribuíram para esse quadro, destacam-se a infodemia veiculada pela mídia, a incerteza quanto à duração da crise sanitária e o constante risco de infecção.

A exposição recorrente a eventos traumáticos coloca os profissionais de saúde em situação de vulnerabilidade para o desenvolvimento do transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) ou de sintomas relacionados ao estresse (Laurent A et al., 2022). A atuação em contextos de alta complexidade, como as unidades de terapia intensiva, representa um desafio contínuo ao bem-estar desses trabalhadores. Soma-se a isso a constante exposição à opinião pública, que, diante das deficiências estruturais do sistema de saúde, tende a responsabilizar individualmente os profissionais pelos limites institucionais (BOMBARDA F, LIMA LC e JÚNIOR AC, 2024).

Colbenson GA et al. (2022) sugerem que o reconhecimento do adoecimento mental entre profissionais de saúde deve considerar a multiplicidade de fatores envolvidos em sua gênese. Os autores destacam a importância da construção de um ambiente de trabalho acolhedor que estabeleça condições de valorização individual e o fortalecimento do senso de identidade profissional. Azevêdo AT (2021) propõe a promoção de políticas de prevenção em saúde mental desde a formação inicial dos profissionais da saúde, para mitigar o agravamento de sintomas relacionados à ansiedade, depressão e estresse. Fenzke MN e Vianete WJ (2023) destacam a necessidade de regularização e fiscalização adequadas da organização do trabalho como medida fundamental para reduzir a exposição dos profissionais da saúde a riscos psicossociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise dos estudos, constata-se que o estresse, a ansiedade e a depressão apresentam elevada prevalência entre os profissionais de saúde, influenciados por fatores institucionais e sociais. Dentre esses fatores, destacam-se o sexo, o estado civil, o tempo de experiência profissional, a carga horária excessiva, contextos de pandemia e as dinâmicas das relações interpessoais no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, evidencia-se a urgência na formulação e implementação de políticas públicas e institucionais que promovam a saúde mental dos profissionais de saúde, garantindo suporte psicossocial contínuo. Ademais, faz-se necessária a fiscalização rigorosa das condições laborais, bem como a criação de mecanismos específicos que reconheçam e atendam às particularidades de cada categoria profissional.

Este estudo não pretende esgotar as discussões acerca do estresse, ansiedade e depressão em trabalhadores da saúde atuantes em unidades de terapia intensiva, mas sim contribuir para a compreensão desses fenômenos no contexto laboral. Dessa forma, sugere-se a continuidade das pesquisas, especialmente no que se refere à investigação dos fatores psicossociais específicos desse ambiente, às estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

REFERÊNCIAS

AZEVÊDO ATL. Ansiedade, depressão e estresse em residentes multiprofissionais do Hospital Universitário Onofre Lopes - UFRN. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde. Natal, 2021. 97f.

BENITES PA, FAIMAN CJ. A saúde dos profissionais que atuam em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática. *Saúde Ética & Justiça*, 2022; 27(1): 37–50.

BOMBARDA F, LIMA LC, SIQUEIRA JÚNIOR AC. Avaliação de ansiedade, estresse e depressão em profissionais de saúde que atuam em ambientes de unidades de terapia intensiva. *Revista Caderno Pedagógico*, 2024; 21(5): 1-25.

COLBENSON GA, RIDGEWAY JL, BENZO RP, KELM DJ. Examining burnout in interprofessional intensive care unit clinicians using qualitative analysis. *American Journal of Critical Care*, 2021; 30(5): 391-396. doi:10.4037/ajcc2021423.

FENZKE MN, VIANTE WJM. Ansiedade traço e estado em profissionais da saúde de unidade de terapia intensiva. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2023; 44. doi:10.1590/1983-1447.2023.20230028.pt.

FRANÇA ACL, RODRIGUES AL. Estresse e trabalho: uma abordagem psicossomática. 3. ed. São Paulo: Atlas; 2002.

LAI J, MA S, WANG Y, CAI Z, HU J, WEI N, et al. Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to Coronavirus Disease 2019. *JAMA Network Open*, 2020; 3(3): e203976. doi:10.1001/jamanetworkopen.2020.3976.

LAURENT A, FOURNIER A, LHEUREUX F, POUJOL AL, DELTOUR V, ECARNOT F, MEUNIER-BEILLARD N, LOISEAU M, BINQUET C, QUENOT JP. Risk and protective factors for the possible development of post-traumatic stress disorder among intensive care professionals in France during the first peak of the COVID-19 epidemic. *European Journal of Psychotraumatology*, 2022; 13(1): 2011603. doi:10.1080/20008198.2021.2011603.

LUDWIG MWB, BORTOLON C, BORTOLINI M, FEOLI AM, MACAGNAN FE, OLIVEIRA MS. Ansiedade, depressão e estresse em pacientes com síndrome metabólica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 2012. 723

MACÊDO ATS, SOUSA MTD, GOMES RLM, ROLIM MAB, BASTO JEP, DANTAS RSA, BATISTA HMT, LEITE ES. Estresse laboral em profissionais da saúde na ambência da unidade de terapia intensiva. *Id on Line Revista Multidisciplinar e Psicologia*, 2018; 12(42): 524-547.

PACHECO JP, GIACOMIN HT, TAM WW, RIBEIRO TB, ARAB C, BEZERRA IM, PINASCO GC. Mental health problems among medical students in Brazil: a systematic review and meta-analysis. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 2017; 39(4): 369-378.

SANTOS KMR, GALVÃO MHR, GOMES SM, SOUZA TA, MEDEIROS AA, BARBOSA IR. Depression and anxiety in nursing professionals during the COVID-19 pandemic. *Esc Anna Nery*, 2021; 25(spe): e20200370. doi:10.1590/2177-9465-ean-2020-0370.

SANTOS JMD, OLIVEIRA EB, MOREIRA ADC. Estresse, fator de risco para a saúde do enfermeiro em centro de terapia intensiva. *Revista de Enfermagem UERJ*, 2006; p. 580-585.